ALBERTO DE CARVALHO

MEMORIA

A RESPEITO DA SEPULTURA RASA

DO

DESCOBRIDOR DO BRAZIL

PEDRO ALVARES CABRAL

NA IGREJA DA GRAÇA EM SANTAREM
PORTUGAL

Sta, viator, heroem calcas.
(Epitaphio)

APPELLO A FAVOR DA IDÉA DO LEVANTAMENTO DE UM TUMULO
DESTINADO ÁS SUAS CINZAS

(Com duas photogravuras fóra do texto)

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO
Travessa do Sacramento ao Carmo, 3 a 7

1902

ALBERTO DE CARVALHO

MEMORIA

A RESPEITO DA SEPULTURA RASA

DO

DESCOBRIDOR DO BRAZIL

PEDRO ALVARES CABRAL

NA IGREJA DA GRAÇA EM SANTAREM
PORTUGAL

Sta, viâtor, heroem calcas.
(Epitaphio)

APPELLO A FAVOR DA IDÉA DO LEVANTAMENTO DE UM TUMULO
DESTINADO ÁS SUAS CINZAS

(Com duas photogravuras fóra do texto)

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO
Travessa do Sacramento ao Carmo, 3 a 7

1902

MEMORIA

A RESPEITO DA SEPULTURA RASA

EM QUE NA IGREJA DA GRAÇA EM SANTAREM

PORTUGAL

ESTÁ SEPULTADO

PEDRO ALVARES CABRAL

DESCOBRIDOR DO BRAZIL

I

Existem, entre os muitos monumentos historicos de Portugal, dous tumulos que impressionão poderosamente a alma de todo brasileiro que delles se approxima.

Um representa, na mais singela e grandiosa antithese, o berço do Brasil.

Esse é o tumulo de Pedro Alvares Cabral.

O outro evoca a recordação de cincoenta annos da nossa historia politica.

Neste descanção os restos do imperador D. Pedro II, em meio das cinzas de muitos antigos reis de Portugal, no magnifico jazigo regio construido em uma das alas do sumptuoso monumento que fórma o conjuncto da igreja e do antigo claustro de S. Vicente-de-Fóra em Lisboa.

Pedro Alvares Cabral dorme ha quatrocentos annos, em uma campa rasa, cavada no chão empedrado de lages tumulares da pequena porém maravilhosa igreja gothica da Graça, na velha cidade portugueza de Santarem, que

está edificada em uma ridente collina, á cuja base deslisa o Tejo, sereno e escasso de aguas durante o verão, mas caudaloso no inverno á ponto de inundar as varzeas que o ladeão.

A penna não póde descrever o deslumbramento que surge desse tumulo, quasi esquecido no chão do formoso porém deserto templo, quando olhos brasileiros soletrão á custo as primeiras palavras do secular epitaphio: «*Aqui jaz Pedr'Alvares Cabral...*»!

De subito, em meio do profundo silencio daquella mansão, separada da America por duas mil leguas, a visão da patria brasileira apresenta-se ao espirito maravilhado, parecendo que a pedra tumular do descobridor parte-se, deixando passar a voz tumultuosa dos tempos e das gerações.

Repercute no recinto o proprio bramido do oceano que pela primeira vez, ha quatro seculos, elle atravessou entre a terra do seu nascimento e em que dorme no esquecido tumulo, e a que descobriu, e onde, nascemos nós, em seguida á muitas gerações, tambem, como elle, já redusidas á pó.

Insensivelmente os olhos levantão-se da lousa tumular de côr ligeiramente rosada que contrasta com a alvura da pedra das bastas e elevadas columnas gothicas, e pelos largos degráus dos dous lances da escada do pequeno mas lindissimo portico, espera-se vêr entrar á jorros as ondas carregando ainda as sombras gloriosas dos navios com que o illustre explorador levou a cabo a sua imperecivel epopeia oceanica.

Sobre aquella campa rasa, o espirito então vê nitidamente dominar um clarão inextinguivel, e elle se convence que apparente apenas é a solidão em que está envolvida a augusta sepultura, porque sobre ella póde dizer-se com verdade que flammeja um mundo, o mundo que aquelle morto descobriu.

Não é só na mão dos soberanos que a arte deve collocar a esphera como symbolo e emblema do imperio.

Ao navegador insigne que jaz naquella campa quasi perdida entre tantas outras em que foi subdividida toda a superficie do sólo da formosa igreja santarena, o amor de dous povos e o reconhecimento de quatro seculos deverião têr consagrado uma estatua que sobre a sua lousa tumu-

lar, conservasse tambem na mão um globo, symbolo do mundo radiante por elle descoberto (1).

O mais inexplicavel esquecimento deixou quasi em abandono o tumulo de Cabral, e os passos de muitas gerações que diariamente o calcárão na velha cidade portugueza, têrlhe-ião até apagado o epitaphio se a rijeza da pedra não tivesse opposto obstaculo, e se o cuidadoso cinzel do artifice que o gravou, não tivesse aberto as lettras fundas bastante sobre a gloriosa lapida, para que ellas pudessem vencer o olvido dos tempos.

Ali está, pois, Cabral, reduzida áquella pedra toda a sua grandeza.

O homem que descobriu um continente immenso, não tem um sarcophago que para elle deveria ser maior que o de um rei; não tem uma urna de marmore precioso, onde antes de sêr depositado o seu corpo, tivessem cahido, para sagral-a, as gotas de suor da fronte de artistas eximios e geniaes, que a trabalhassem digna de tanta gloria e de tão alto feito.

Á antiga monarchia portugueza Cabral tinha dado talvez á quinta ou sexta parte do novo mundo, e quazi a metade de um dos dous continentes americanos.

Á nós brasileiros, elle deu-nos o territorio da nossa patria.

O desamor dos seus coevos e o longo descuido de muitos seculos deixárão ao seu cadaver apenas o espaço de pouco mais de dous metros quadrados do pavimento de uma igreja, no retiro de uma capella lateral, onde só a hostia levantada pelas mãos tremulas dos sacerdotes sobre o proximo altar, poderia ter recordado ás gerações que por ali passárão, que outr'ora aquelle immortal abandonado tinha visto o sol suspenso pela mão de Deus, levantar-se sobre um novo continente offerecido á sua conquista para maior engrandecimento da sua epoca e da nação á que pertencia, e fadado de futuro á tornar-se a patria de um grande povo que no novo mundo propagaria para todo sempre, a lingua portugueza.

---

(1) Ainda sobre este ponto refere-nos um douto informante o sr. dr. Joaquim Maria da Silva que em 1882 organisou-se em Santarem uma commissão, cujo intuito era promover naquella cidade o levantamento de um monumento em honra ao grande descobridor, tendo infelizmente naufragado tam generosa ideia. — Vidè pag. 16.

Acudirão nos á memoria as palavras que, na tragedia *Cesar*, Shakspeare poz nos labios de um dos assistentes, durante a scena da incineração do corpo do dictador: «Um dia a posteridade ha de vir em procura deste sitio...»

II

O Larousse, no seu *Diccionario Universal*, vastissimo repositorio de dados sobre todos os conhecimentos, diz que após a expedição de Cabral á India, emprehendida pouco depois da sua descoberta do Brasil, a historia nada mais sabe delle.

O diccionario de Pinheiro Chagas, tambem não dá noticia da data da mórte de Cabral nem do lugar da sua sepultura, e não nos consta que exista em portuguez a historia da vida do grande homem: comtudo o ex.mo sr. dr. Joaquim Maria da Silva, conspicuo e erudito homem de lettras residente em Santarem e fervoroso cultor da memoria do heróe, diz constar, por tradição, têr elle fallecido nas proximidades de Santarem, na aldeia chamada *Jardim*, que depende da freguesia do Salvador.

Entre o publico não está geralmente divulgado que a sua sepultura esteja em Santarem, apesar do facto nunca têr deixado de sêr perfeitamente conhecido, e, como vê-se, obras importantes têm descurado ministrar aos leitores essa informação, aliás, preciosa.

Para esse quasi esquecimento muito deve têr contribuido a pobreza da sepultura, que pouquissimas vezes é procurada por visitantes, segundo nos informárão no proprio lugar.

O sr. Zephyrino N. G. Brandão, no seu interessantissimo livro de que agora tivemos conhecimento, «*Monumentos e Lendas de Santarem*», refere-se minuciosamente ao assumpto, e transcreve mesmo esta *boutade* de Garrett: «Quem sabe se Pedr'Alvares Cabral não será mandado «sair, um dia destes, da igreja da Graça em Santarem, «pelo regedor da parochia?» (1)

Felizmente, muito pelo contrario, as augustas cinzas êm continuado á gozar do piedoso agasalho daquella

(1) 1 vol. — Lisboa, 1883.

igreja, veneradas por todos os espiritos cultos que tem vivido na historica cidade.

A revista illustrada *Brasil-Portugal*, editou um numero commemorativo do quarto centenario do descobrimento do Brasil, e nessa occasião publicou os dados e gravuras relativas á sepultura de Cabral, mas o caracter puramente occasional dessa edição de luxo, não podia permittir a sua completa divulgação entre o publico.

Foi em uma notavel monographia do eximio critico sr. Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal* (1), que primeiro encontrámos menção da existencia do tumulo de Cabral naquella igreja, lamentando elle o abandono em que jazem ali as cinzas do descobridor do Brasil.

Singular destino foi o de todos os grandes descobridores: Colombo soffreu as injustiças dos reis de Hespanha, Vasco da Gama e Cabral morrêrão na obscuridade.

O coração enche-se de dôr, ao lêr-se que emprehendendo Colombo, já privado do auxilio do estado, a sua ultima expedição maritima, recebeu da côrte hespanhola ordem expressa de não tocar em S. Domingos, que tinha sido o primeiro ponto das suas descobertas.

É talvez aqui o lugar de lembrar que ha alguns annos atraz, por occasião do celebre processo da companhia do isthmo de Panamá, a *Neue Presse* de Vienna, verberando a clamorosa condemnação do conde de Lesseps, outra victima da inveja do seu tempo, exclamava que já então podia-se comprehender a condemnação de que fôra victima Colombo.

A injustiça é de todas as epocas.

Do insigne genovez sabe-se que morreu em Valladolid, importante cidade da Hespanha, no anno de 1506.

É tambem conhecida a data da mórte de Vasco da Gama occorrida na India em 1524.

Ignora-se, porém, a do fallecimento de Cabral, e o seu epitaphio nada diz á tal respeito (2).

---

(1) 1 vol. — Lisboa, 1896.

(2) Sobre esse assumpto a nota do Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Maria da Silva resa o seguinte :

«Tendo-se finado Pedro Alvares Cabral nas proximidades de San«tarem (ao que parece de tradição, em Jardim, aldeia da freguezia do

Comtudo, se bem quasi esquecidas de todos, dos reis, das gerações e mesmo dos chronistas, os seculos velaram serenamente sobre as cinzas de Cabral, e defendêrão-lhes a identidade melhor do que o fizêrão para os despójos de Vasco da Gama e do proprio Colombo.

O grande genovez determinára em seu testamento, que fosse o seu corpo transportado para a ilha de S. Domingos, que como é sabido, fôra a primeira terra á que elle aportára no novo mundo.

Quando em 1795, em virtude do tratado de Basilea, aquella ilha ficou pertencendo á França, as cinzas do illustre navegador forão transportadas para a cathedral da Havana, de onde, á sua vez, forão ultimamente trasladadas para a Hespanha depois da cessão de Cuba á America do Nórte.

Mas, ainda o mesmo Larousse dá noticia de que, no anno de 1877, foi descoberta na cathedral de S. Domingos, uma caixa de chumbo, contendo ossos humanos, trazendo a seguinte inscripção D. A. P A.te, e sobre os lados C. C., inscripção que traduzida dá o seguinte sentido, *Descobridor da America*, *Primeiro Almirante*, *Christovão Colombo*.

Forçoso é concluir que os ossos levados para a Havana e hoje trasladados para Hespanha, não são os de Colombo, que os conegos da cathedral de S. Domingos, não querendo entregar, substituîrão por outros, ou pelo menos suppõe Larousse, que elles ficárão divididos, tendo os conegos da cathedral de S. Domingos só devolvido uma parte do esqueleto.

Esta circumstancia, porém, infelicissimamente fez pairar duvidas para sempre sobre a perfeita identidade das cinzas hoje attribuidas á Colombo.

Igual infortunio occorreu ás de Vasco da Gama, em

«Salvador), naturalmente no archivo d'esta freguezia terá sido lavrado «o respectivo assento. Todavia não ha, em tal archivo, documentos «do seculo XVI, porque as occupações militares de Santarem, como «ponto estrategico, pelos francezes em 1809 e por tropas portuguezas «mesmo em 1833 e 1847, destruiram tudo.

«No archivo da Camara Municipal, talvez tambem haja documento «ou noticia do facto, mas esse archivo importante, e ainda poupado «pelos invasores, não está classificado, e não se sabe o que póde de- «monstrar de util e vantajoso á historia local e nacional.»

Frontispicio da Igreja de N. S.ª da Graça

consequencia de uma presumida troca da pedra do tumulo em que estava o seu corpo, com a de outro que pertencia á um dos seus descendentes, ou devido á um erro de quem longos annos após a morte do grande homem. abriu-lhe o epitaphio, não sobre o seu tumulo, sim sobre a lousa que cobria um dos seus netos.

A mão benefica do destino velou sempre sobre o tumulo de Cabral, para conservar inquestionavel a identidade dos seus despójos, e quando aos seis de Agosto de 1882, mãos piedosas levantárão a lousa do seu tumulo para desfazer as infundadas allegações de alguns descrentes que pretendião que os soldados de Napoleão I, aquartelados em Santarem no principio do seculo passado, o havião violado e dispersado os ossos nelle contidos, aberto o carneiro forão ali encontradas tres ossadas vetustissimas, o que está de perfeito accordo com o epitaphio que diz ali jazerem Pedro Alvares Cabral e sua mulher e pertencer o tumulo á elles *e seus herdeiros*, sendo natural que posteriormente se tivesse feito a inhumação de algum desses successores.

O auto lavrado na occasião e archivado em duplicáta na Torre do Tombo e na Camara Municipal de Santarem, descreve o estado dos esqueletos encontrados, e faz menção de uma circumstancia especialissima que teria immenso valor se um mais detido exame anatomico d'aquelles restos, firmando a discriminação dos sexos e mesmo das idades, pudesse dar certeza que ella refere-se ao corpo de Cabral. (1)

Eis o topico:

«..... .....

«.....

«Passando-se a affastar a pedra sepulchral, appareceu «um carneiro amplo de dois metros e quarenta centimetros «de comprido por um metro e vinte centimetros de largo «e noventa centimetros de profundo, e no fundo delle de«claram os peritos que encontraram uma camada de terra «de um a dois decimetros de espessura e por debaixo desta «as ossadas de tres esqueletos distinctos.

«*Um destes que tem o craneo proximo da entrada do «carneiro, acha-se n'uma excavação formada em cal, que*

(1) Vide o teor completo desse auto a pag. 19.

«tendo endurecido pelo tempo e provavelmente pelos liquidos «absorvidos do cadaver, tomou a fórma deste, e pelo externo a de um caixão de madeira escura, cujos restos se «descobrem.»

E' extremamente notavel esta acção exercida pelo cadaver sobre o seu tumulo onde antes de dissolver-se de todo, imprimiu a sua fórma na cal que concretisou á custa dos liquidos da sua propria decomposição.

Felizmente nenhuma solução de continuidade dá lugar a pairar a menor duvida á respeito da authenticidade do tumulo do illustre descobridor do nosso paiz, e da identidade das suas cinzas.

Já em uma antiga obra publicada em Lisboa, no anno de 1740, pelo padre Ignacio da Piedade Vasconcellos, em dois tomos, intitulada *«Historia de Santarem edificada»*, o autor descrevendo minuciosamente as sepulturas de pessoas illustres que se encontrão na igreja da Graça daquella cidade, menciona a do nosso heróe e reproduz-lhe o epitaphio, que ainda hoje nos foi dado lêr com uma emoção suprema, sobre a sua lousa quatro vezes secular.

E' este o epitaphio:

«Aqui jás Pedralvares Cabral e sua mulher Dona Isa«bel de Castro, cuja he esta capella, he de todos seus er«deyros, a qual, depois de morto seu marido, foy Came«reira mór da Senhora Ifanta Dona Maria, fylha del «Rey D. João nosso Snõr ho terceiro d'este nome.» (1)

Elle é em extremo singelo.

Tam grande é, porém, o nome concisamente escripto naquella pedra que apenas pelas lettras nella abertas se destaca de todas as outras que formão o chão da igreja, sem que, comtudo, se leia a menção de uma honra, de um posto, de uma dignidade ou de um cargo de que pudesse ufanar-se a memoria do morto; tam grande é esse nome, que, só por si, conservado pela propria gloria, poude atravessar quatro seculos de silencio e de olvido, sem que jámais se perdesse a convicção de que ali estavão os despójos de um navegador immortal.

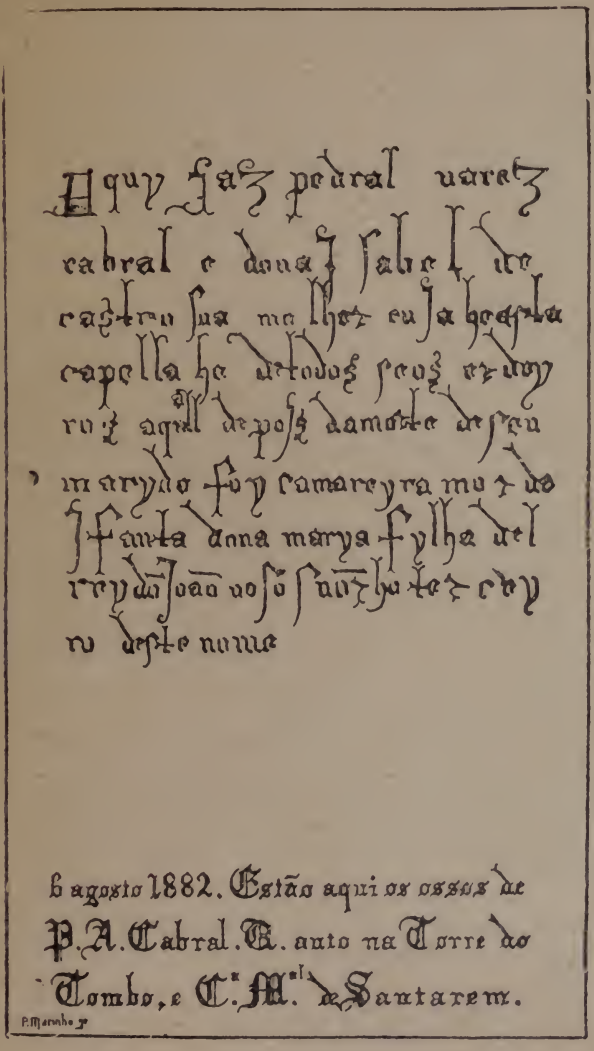
---

(1) O velho autor omittiu na sua citação as palavras *«he de todos seus erdeyros»*, que se encontrão na pedra tumular. — vol. I, pag. 135.

ASPECTO DA PEDRA QUE COBRE A CAMPA

E

FAC-SIMILE DA INSCRIPÇAO MORTUARIA N'ELLA ABERTA [1]



[1] Deve-se notar que o epitaphio é omisso quanto á data do fallecimento.—Vidè pag. 22.

III

Se é verdade que ao contemplar a modesta campa de Cabral, uma infinita tristeza avassalla o espírito do visitante, não é menos exacto que muitas outras impressões vêm suavisar essa amargura.

O illustre descobridor do nosso paiz, está sepultado em um monumento de pequenas mas esveltas proporções e cuja perfeição artistica a acção do tempo não deturpou, se bem que hoje o ameaçe de ruina.

Se, porém, após seis ou sete seculos de existencia, aquelle templo ruir em todo ou em parte, devido ao monstruoso abandono dos homens, elle cahirá em pleno esplendor da sua belleza.

A naturesa em meio da qual está edificado é fascinante.

Á poucos passos está o jardim denominado *As portas do Sol*, donde descortina-se um deslumbrante panorama, e chega-se ao extremo da collina em que se acha construida a cidade; abaixo, á uma immensa profundidade, o Tejo corre placidamente porque estamos na estação do verão, e admira-se a maravilhosa ponte de ferro de mais de mil e dusentos metros de extensão lançada entre as duas margens para ligar Santarem e a poetica villa de Almeirim; subindo á uns mirantes dispostos de distancia em distancia, vê-se abrir diante dos olhos um immenso horisonte e dizem que, em dias claros, descobre-se Lisboa, aliás separada de Santarem por uma distancia que os comboios expressos só vencem no espaço de uma hora.

Aquelle sitio está admiravelmente apropriado para guardar os restos do excelso navegador.

A igreja da Graça tem um indizivel e maravilhoso encanto, creação artistica aninhada em uma região pittoresca e accidentada.

Um cortejo de innumeros tumulos da mesma epoca, um dos quaes monumental, o de D. Pedro de Menezes, (1) faz companhia ao do heróe: o esqueleto da esposa descança ao seu lado.

Sobre a linda frontaria da igreja, collocada em uma

---

1) Illustre guerreiro portuguez.

ampla praça, dardeja luz abundante, que livremente côa-se no interior pelas elegantes aberturas.

Na planicie, dissemos, corre o rio, ora brando, ora impetuoso, conforme as estações, como para symbolisar as alternativas da vida do illustre morto, que depois de gloriosas agitações, finou-se ignorada.

É ali no centro daquelle horisonte, a poucos passos das *Portas do Sol*, no agasalho daquella formosa igreja cuja rosacea gothica abrindo-se sobre a pedra como um olhar humano, póde alcançar de um lado vastissimos campos, do outro o vulto longinquo da capital, é ali que, com effeito, devem descançar as cinzas de quem foi Pedro Alvares Cabral, porque tudo é digno da gloria do insigne morto, a antiguidade historica de Santarem, anterior aos romanos, a santidade do lugar, a formosura do monumento que o abriga, a poetica bellesa da natureza que o acolheu e provavelmente consolou as agruras dos seus ultimos dias.

Durante o verão o sol entra triumphalmente pelas portas que lhe estão abertas sobre a immensa perspectiva: no inverno as ventanias assaltão a igreja, ao passo que na varzea, a soberba enchente do rio alagando as margens e submergindo o pé da collina, parece querer convertel-a em escarpado promontorio, onde a campa, barco ali arrojado á uma hospitaleira margem dos seculos, tem sempre diante de si os mesmos elementos da natureza que fizerão outr'ora a gloria do seu heroe.

A magia do quadro ainda mais realça o valor archeologico do monumento.

IV

Como dizer a emoção suprema de um filho do Brazil, trazendo ainda nos olhos a luz radiante daquella terra, ao deixal-os cahir sobre o tumulo do homem legendario que outr'ora descobriu a sua patria!

Em verdade alí está encerrado o que ainda póde restar, depois de quatro seculos, do craneo que acalentou o sonho da epopeia do descobrimento do continente que hoje é a nossa patria; debaixo daquella pedra que tem visto decorrer centenares de annos, desfizeram-se as pupillas que forão as primeiras á contemplar a região então virgem que é o Brazil de hoje.

Entretanto aquelle sepulcro solitario constitue, no seu desamparo, crudelissimo contraste com as opulencias do immenso paiz de que o immortal abandonado foi outr'ora o descobridor.

A impressão é profunda.

O coração do brasileiro que a visita, cáe sobre aquella campa, pungido por uma saudade infinda que atravessa os seculos para approximar-se da memoria do illustre morto, e o espaço para revêr a patria, cuja visão assalta-lhe de subito o espirito em toda a extensão da sua historia, tam intensa é a suggestão que se irradia da veneranda e austera sepultura.

Lembra-nos têr visto tumulos magnificos que guardão cinzas de homens que forão poderosos e illustres.

Nenhum nos pareceu mais augusto que o de Cabral na antiga igreja de Santarem.

Quem viu Napoleão 1.º, o vencedor do Egypto, das Pyramides, de Austerlitz e de Yena, sepultado na sua riquissima crypta do Palacio dos Invalidos, em Pariz, nunca mais póde esquecer os sentimentos que ali o assoberbárão. A sepultura rasa do descobridor da nossa patria, nos pareceu mais augusta ainda em uma igreja secular, em meio de uma cidade antiquissima e quasi morta, elle que creou um grande mundo, cheio de estridores e agitações, onde, ao travez dos seculos, desencadeou-se o torvelinho das gerações.

A estatua da gloria não ladeia o seu tumulo, mas o immenso continente que elle descobriu, esplandece ao sol magnifico dos tropicos; a musa da fama não colloca a tuba sobre os labios junto ao seu sepulcro, mas muitas gerações tiveram o seu berço na terra que elle descobriu: o seu tumulo está quasi esquecido e abandonado, mas o seu feito foi o inicio de uma civilização que se hade prolongar no porvir, determinou o nascimento de um povo e a formação de uma patria, creando assim um immenso patrimonio humano.

O IV centenario da descoberta foi celebrado no Brazil, com festas publicas e a inauguração da estatua do descobridor levantada na capital federal, inspirada composição do grande esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli, mas tam esquecidas estão as suas cinzas, que não foi lembrada siquer uma commemoração junto ao seu tumulo, que continuou calcado pelos passos dos indifferentes.

Quer se attribúa o descobrimento do Brasil á propria iniciativa do navegador que tivesse partido em busca de novas terras, quer se attribua o facto ao mero acaso, como já em 1587 o fez Gabriel Soares de Souza (1), a gloria de Pedro Alvares Cabral será sempre a mesma.

N'uma e n'outra hypothese, elle foi o artifice de uma enorme grandeza.

Deante do seu tumulo, naquella antiga e sorridente igreja de estylo gothico, a nossa alma sentiu-se enlevada nos cyclos de uma verdadeira epopeia.

Absorvemo-nos no immenso sonho do passado que fluctua em derredor do seu tumulo.

O oceano que já agora tornou-se a estrada diaria dos navegantes, era sempre o mar trevoso temido dos antigos.

Podia ainda o selvicola viver em paz nos immensos territorios de que mais tarde a civilisação havia de fazer a conquista — o creador ainda os resguardava da cobiça europea como um paraizo vedado e replecto de magnificas riquezas: as tempestades os protegião e as frageis embarcações, então conhecidas, as náus e as caravellas unicamente movidas pelas suas velas, recuavão diante do sombrio mysterio do infinito dos mares.

Na antiguidade a fronteira terrestre da India detivêra os passos de Alexandre-o-grande, mas Vasco da Gama acabava de descobrir-lhe o accesso maritimo, quando pouco depois Pedro Alvares Cabral realisou o seu feito immortal, aportando ao novo continente que no futuro devia chamar-se Brazil.

A' ambos havia precedido Colombo, unico capaz de disputar-lhes a primasia e a gloria, isolado no mais alto cimo da historia, porque, já o disseram eloquentemente, pela unica força do seu genio devassou o plano da creação e a configuração do planeta, e adivinhando os mysterios de Deus, antes de descobrir o novo mundo, descobriu a certeza moral da sua existencia, restaurando na mente inspirada a integridade da creação.

A gloria, porém, do nosso grande navegador não lhe póde sêr regateada, e cumpre-nos, pelo contrario, crear o culto das suas venerandas cinzas.

---

(1) *Tratado Descriptivo do Brasil em 1587*, obra de Gabriel Soares de Sousa, reeditada pelo Visconde de Varnhagen em 1851, no Rio de Janeiro.

V

Na bella monographia á que nos temos referido, *O Culto da Arte em Portugal*, já em 1896 lamentava o illustre sr. Ramalho Ortigão o desamparo em que se encontrava a igreja da Graça e portanto o tumulo de Cabral, á cuja conservação, até pouco tempo antes, tinha sempre provido um rico proprietario de Santarem, o commendador Silverio Alves da Cunha, que, em 1847 comprára á camara municipal daquella cidade, o edificio do antigo convento, contiguo á memoravel igreja.

Occorreu, porém, que o generoso conservador daquelle gracioso monumento, fallecendo no anno de 1892, esqueceu de todo o piedoso encargo que em vida espontaneamente tinha chamado á si, e limitou-se á doar o antigo edificio do convento que se tornára sua casa de residencia, ao asylo districtal de Santo Antonio para crear se ali um recolhimento destinado á orphãs, legando mais, para o mesmo fim, a importancia de vinte contos de réis em inscripções do estado.

E' em meio destas tam criticas circumstancias, que a irmandade dos Passos, á cujo cargo está a igreja da Graça e portanto o tumulo do descobridor, lastima não poder acudir aos urgentes reparos de que carece o edificio para evitar-se o desmoronamento proximo pelo menos de algumas das suas partes.

Esse sentimento de pezar é partilhado por distinctas pessoas residentes em Santarem, que dedicão culto e amor áquelle formoso monumento e á augusta campa do immortal Cabral, exposta á participar do infortunio do templo.

Mais felizes que o eximio critico portuguez, que na sua monographia queixa-se da difficuldade que teve em encontrar o depositario das chaves da igreja, quando pretendeu visital-a, nós ali chegámos, na nossa primeira visita, em occasião em que a porta lateral estava aberta e esse empregado occupava-se em misteres do seu cargo, no interior do edificio.

Tivemos tambem a fortuna de logo nessa occasião tra-

Nave Central da Igreja de N. S.ª da Graça

var relações com dous homens em extremo sympathicos e prestativos, ambos estabelecidos em Santarem, os srs. Nazareth e Aurelio Fragoso, com quem largamente nos entretivemos sobre os assumptos relativos á igreja e á historica sepultura que tinhamos ido visitar.

Manifestando nós a dolorosa sorpresa que nos causava encontrarmos os restos venerandos de Cabral, jazendo em uma sepultura rasa, confundida com o proprio chão da igreja, ao passo que Camões e Vasco da Gama, já teem magnificos tumulos na igreja dos Jeronymos em Belem, e na mesma igreja da Graça existem alguns riquissimos, esses senhores nos referirão que era desejo ardente de alguns distinctos homens de lettras de Santarem, mudar esse estado de cousas.

A' frente desse grupo de almas generosas, informárão-nos que se encontravão os ex.^{mos} srs. dr. Joaquim Maria da Silva, advogado e reitor aposentado do Lyceu de Santarem, e Alexandre Marques Sampaio, commissario de policia e juiz da irmandade dos Passos, á cujo cargo, como dissemos, acha-se a igreja da Graça.

Infelizmente poucos dias depois da nossa primeira viagem á Santarem, falleceu repentinamente o sr. Alexandre Marques Sampaio, que gozava do maior prestigio naquella cidade. Mas como compensação á perda tam sensivel, foi-nos dado receber do erudito sr. dr. Joaquim Maria da Silva, por intermedio do sr. Aurelio Fragoso, preciosas informações escriptas sobre o magno assumpto que nos occupa.

Foi assim que tivemos conhecimento da verificação da existencia dos restos de Cabral, no carneiro que traz o seu epitaphio, e que teve lugar no anno de 1882, por iniciativa do mesmo doutor e do então capitão de artilharia, o ex.^{mo} sr. Zephyrino Norberto Gonçalves Brandão, cuja obra á respeito dos monumentos de Santarem já citámos.

Respondendo á alguns quesitos por nós propostos, s. ex.^{a} formulou a seguinte resposta que não podemos deixar de transcrever, por trazer ella o cunho da sua elevada autoridade.

«O templo da Graça é um verdadeiro monumento na-«cional, quasi desprezado, todavia e, em breves tempos, «será apenas uma ruina, se se lhe não fizerem uns *gigan-«tes* de pedra, que reforcem a sua capella-mór, que come-«çou a apresentar-se um pouco alluida, e se se lhe não apear,

«para reconstruir de novo, a parede do lado esquerdo de «quem entra no templo, a qual está um pouco fóra da ne- «cessaria perpendicular.

«Talvez um a dois contos de réis dessem para taes re- «paros.»

Nenhuma opinião póde têr mais valor que a de s. ex.ª, que tem estudado com amor e enthusiasmo tudo que diz respeito ao tumulo de Cabral e á igreja da Graça.

O governo portuguez attendendo á instantes sollicitações, consignou no orçamento do anno vigente um credito na importancia de seiscentos mil réis fortes, destinado á obra da consolidação da abóbada da capella-mór, trabalho já em via de execução.

Restão, porém, dous objectivos a realisar.

O primeiro é levantar do sólo a campa raza em que jaz Cabral, convertendo-a em um tumulo que deverá conservar na sua parte superior a mesma gloriosa e singela lousa que durante quatrocentos annos cobriu os seus restos, e modificar ligeiramente a disposição interna da capella onde se encontra a sepultura, para dar-lhe mais luz e resguardal-a, fechando-a com uma grade de ferro.

Realisar este melhoramento era, segundo nos referiu o sr. Aurelio Fragoso, o constante e ardente desejo do juiz da irmandade dos Passos, zeladora da igreja, o ex.mo sr. Alexandre Marques Sampaio, á cujo infausto e recente fallecimento já nos referimos.

Uma pequena quantia bastará para que tam modesta aspiração se converta em realidade.

Não será um grato dever levantar do chão cinzas augustas como as do grande navegador, e collocar sobre uma base de marmore, como glorioso padrão, a modesta mas historica lage que até hoje tornou inviolaveis aquellas cinzas?

O segundo objectivo constitue empreza um pouco mais importante, e sua realisação deveria têr como ponto de partida uma rigoroza vistoria, que servisse de base approximativa para um orçamento, — referimo-nos ás obras de conservação da igreja.

No emtanto quem prezar o culto do tumulo do grande descobridor do Brazil, não poderá separal-o da ideia da conservação do templo que, como elegante Panthéon, o guarda ha tantos seculos, e que, para-nós, é verdadeira-

mente sagrado, porque póde dizer-se com verdade, do sopro da campa ali agasalhada, formaram-se a alma e a nacionalidade brazileiras.

VI

Em meio da fascinação daquelle recinto que, com tamanha segurança e fidelidade, guardou durante quatrocentos annos, as cinzas do descobridor do Brasil, para que ainda hoje, encontrando-as intactas e curvando-nos diante dellas, enlevados no mais sublime ideal, pudessemos ouvir aquelles ossos repetirem ao través dos seculos, o grito delirante com que o heróe ali sepultado, saudou pela primeira vez a terra que acabára de descobrir, pensámos que grato seria talvez á muitos dos nossos patricios e dos abastados habitantes do Brasil, concorrerem para o duplo fim de sêr convertida em tumulo a campa rasa do immortal Pedro Alvares Cabral, e realisadas as obras que se tornão urgentemente necessarias para a conservação da igreja em que ella se encontra.

×

Eis a origem da presente memoria.

Poucos recursos bastaráõ para tão nobre fim.

Afigura-se-nos innacreditavel que, para o tumulo de Cabral, elles não se encontrem no Brasil e no coração de todos os brasileiros.

Descobridor de um mundo, não será possivel que nesse mundo replecto de riquezas, por elle descoberto, não haja um óbolo para o seu tumulo.

Sobre os magnificos sarcophagos occupados pelas cinzas de Camões e de Vasco da Gama na igreja de Belem, lê-se que forão elles construidos por disposição testamentaria do sr. Simão José da Luz Soriano.

Iniciativa brasileira, obtida a necessaria autorisação, póde realisar o mesmo em relação á Pedro Alvares Cabral, se não com tanta pompa e magnificencia, pelo menos com o mesmo amor e a mesma fervorosa admiração.

Foi o seu alto feito que abriu as portas do Brasil á todas as gerações que successivamente ali tem vivido.

Que a nossa, ao menos, eleve acima do chão a sua sepultura, e ampare o tecto da igreja hospitaleira que a guarda.

A pedra tumular de Cabral é uma pagina immensa de historia e de moral, profunda lição para todos os da nossa raça.

Quem, em presença d'essa sepultura, não se reconciliará com a adversidade e a ingratidão?

A cinza ardente do glorioso morto, semelhante a um fóco sagrado, reconforta o coração o mais desalentado.

Altissimos são os preceitos que ella ensina, o desinteresse associado á immensa grandeza dos commettimentos, a pobreza reunida á gloria e á immortalidade, a serena conformidade com o olvido.

A excelsa memoria de Cabral arrebata o espirito na sua poderosa idealisação.

Delle tambem póde dizer-se o que Chateaubriand escreveu de Washington: «nas florestas do novo mundo onde fulgiu a sua espada, levantárão-se cidades.»

Absortos e commovidos deante de tanta gloria e tanto esquecimento, ouvindo o passado anciar no ambiente impregnado de recordações immorredouras, foi o berço da nossa patria que divisámos sobre a sua campa ancestral.

Ha quatrocentos annos aquelle morto immortal espera da generosidade de dois povos, um tumulo digno do seu feito e da sua gloria.

Lisboa. — Agosto de 1902.

CERTIDÃO [1]

DO AUTO DE VERIFICAÇÃO DA EXISTENCIA DOS RESTOS DE

PEDRO ALVARES CABRAL

NA SEPULTURA QUE EXISTE COM O SEU EPITAPHIO
NA IGREJA
DE N. S.ª DA GRAÇA EM SANTAREM

Augusto Cyriaco de Pina, Secretario da Camara Municipal de Santarem

Certifico, em cumprimento do despacho retro, que o theor do auto a que o requerente se refere, archivado n'esta Secretaria, é como se segue.

Auto da verificação da existencia dos restos de Pedro Alvares Cabral

No anno de mil oito contos e oitenta e dois do nascimento de Christo, aos seis dias do mez de Agosto, n'esta cidade de Santarem e templo de Nossa Senhora da Graça, onde vim eu Escrivão da Camara Municipal da mesma cidade em companhia dos dignos Vereadores da mesma Camara; e bem assim achando-se n'este templo o Excellentissimo Governador Civil do Districto, e seu secretario geral, os membros da Junta Geral que constituem a sua commissão executiva; o digno Administrador d'este concelho, como tal e como chefe interino da policia, os magistrados judiciaes, o Excellentissimo Governador Militar, commandante do regimento de artilheria tres, os reverendissimos reitores do Seminario, do patriarchado, e vigario geral do arcebispado, e muitas outras pessoas das mais conspicuas d'esta cidade, cidadãos, ecclesiasticos e militares e associação commercial d'esta cidade, todos convidados pela commissão patriotica, constituida pelos nove ultimos cavalheiros assignados no fim d'este auto, pelo presidente d'esta commissão foi dito que, tendo-se espalhado com apparencias de verdade, por occasião da vizita feita, ha poucos annos, a esta cidade por um illustre personagem, que haviam desapparecido do respectivo sepulchro os restos mortaes do inclito navegador portuguez Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brazil, e sendo justo e conveniente a bem da verdade historica, verificar o credito que pode merecer tal affirmação, a mesma commissão, depois de obtidas as necessarias auctorisações, entre as quaes a do digno representante da familia do

---

(*) A' fineza dos ex.mos srs. Guilherme do Carmo Nazareth e Aurelio Fragoso devemos este documento.

respeitavel finado, que é actualmente o Excellentissimo Senhor Dom José Maria de Figueiredo Cabral da Camara, se propõe mandar arredar a campa sepulchral, existente na capella do Cruseiro que está do lado esquerdo da capella-mór do templo, campa que tem a seguinte legenda, em antigos caractéres gothicos: = *Aquy jaz pedralvarez cabral e dona Izabel de castro sua mulher cuja he esta capella he de todos seus erdeyros aquall depois da morte de seu marydo foy camareyra mór da Infanta dona marya fylha del rey dõ João nosso Senhor ho terceiro d'estenome* = e fazer verificar pelos dignos facultativos presentes a este acto os Excellentissimos Senhores Conselheiro José Maria de Mello e Commendadores Antonio dos Santos e Antonio Mendes Pedrozo se n'aquella campa existem ossadas que, pelo seu estado e condições, possam dar a certeza moral de que entre ellas devam estar as cinzas do nosso grande navegador.

E acceitando os referidos facultativos o encargo de fazerem aquella verificação, e passando se a afastar a pedra sepulchral, appareceu um carneiro amplo, de dois metros e quarenta centimetros de comprido por um metro e vinte e cinco centimetros de largo e noventa centimetros de profundo, e no fundo d'elle declararam os peritos que encontraram uma camada de terra, de um a dois decimetros d'espessura, e, por debaixo desta as ossadas de tres esqueletos distinctos. Um d'estes, que tem o craneo proximo da entrada do carneiro acha-se n'uma escavação formada em cal, que, tendo endurecido pelo tempo e provavelmente pelos liquidos absorvidos do cadaver tomou pelo lado interno a fórma d'este, e pelo externo a de um caixão de madeira escura. cujos restos se doscobrem. Mais para o fundo do carneiro, está outro esqueleto, onde os vestigios do caixão são menos apparentes e finalmente para o lado esquerdo, um terceiro que parece ali foi collocado em occasião diversa da dos dois primeiros. Não se podendo hoje demonstrar, de modo facil, qual d'estes esqueletos é o do grande navegador portuguez, ha, pela grande vetustez, que todos inculcam têr, a certeza moral que um d'elles lhe pertence, e que os outros são de pessoas de sua familia ali inhumadas em epoca proxima á do primeiro.

E como todas as pessoas presentes viram que taes declarações são verdadeiras, em confirmação vão assignar este auto depois de por mim ser lido em voz alta e conferido com o seu duplicado, tambem por mim subscrito e por todos do mesmo modo assignado, para que um dos exemplares se deposite no Archivo da Torre do Tombo, e o outro fique no Archivo da Camara Municipal d'esta cidade, determinando-se outrosim mandar escrever ao fundo da pedra sepulchral a seguinte nota tambem em caractéres gothicos:

Seis agosto mil oito centos oitenta e dois = Estão aqui os ossos de P. A. Cabral V. auto na Torre do Tombo e C. M de Santarem.

E a todas as pessoas que assistiram a este acto, foi distribuido um pequeno cartão contendo a inscripção sepulchral do monumento e a que deve ser aberta em commemoração d'estes factos. E eu João Lucio de Faria Mendes Costa, escrivão da Camara Municipal do concelho de Santarem o subscrevi e assigno

Visconde de Andaluz — Governador Civil de Santarem.

Conde de Fornos de Algodres (Manuel) — Presidente da Camara Municipal de Santarem.

João Maria de Oliveira — Vice-Presidente da Camara Municipal.

José Joaquim Nunes — Vereador.
Francisco de Paula e Castro — Vereador.
Antonio Victoria da Matta — Vereador.
D. José Maria de Figueiredo Cabral da Camara.
Antonio Candido da Costa — Tenente coronel de artilheria, governador militar.
Juiz de direito — *Francisco Affonso da Costa.*
O Vigario geral do Arcediago — *P. Agostinho d'Almeida e Azevedo.*
Antonio Pessoa d'Amorim — Administrador do Conselho.
Reitor do Seminario Patriarchal — *Dr. Conego João Rodrigues.*
Conselheiro *José Maria de Mello.*
Antonio dos Santos.
O Deputado *Conde de Sobral.*
José Joaquim Izidro dos Reis, — Secretario Geral.
Marques dos Reis.
Augusto Cezar de Gouveia da Silva Homem, delegado do Thesouro de Santarem.
Augusto dos Santos Ferreira de Miranda, Advogado do Conselho do Districto.
Frederico Augusto Pimentel, Director d'Obras Publicas.
O Prior de Marvilla, *João José Martins da Fonte.*
O Prior de S. Nicolau, *Antonio Maria Dias Barboza.*
João Baptista Augusto dos Santos, Procurador á Junta Geral do Districto.

.....
.....
.....

A Commissão

Joaquim Maria da Silva, Professor e Reitor do Lyceu e advogado.
Visconde de Athouguia.
Silverio Alves da Cunha.
Zepheryno Norberto Gonçalves Brandão, Capitão d'artilheria.
Paulino da Cunha e Silva.
Antonio Mendes Pedrozo, Medico.
João Rodrigues Ribeiro, Professor do Lyceu.
João Fagundo da Silva, Professor do Lyceu Nacional.
Joaquim José Tavares Serrano.
João Lucio de Faria Mendes Costa.

Nada mais se continha no referido auto de que passei a presente certidão em Santarem aos dois dias do mez de agosto de mil novecentos e dois.

Augusto Cyriaco de Lima.

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00010 5359

PREÇO

Em Portugal réis... 100
No Brazil » 300